

NOTA DE IMPRENSA

PORTO, 10 DE DEZEMBRO DE 2022



DIREÇÃO
EXECUTIVA
SNS

QUATRO NOVAS UNIDADES LOCAIS DE SAÚDE NO SNS

- Serviço Nacional de Saúde passará a dispor de 12 ULS
- CHUC integrará Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede e Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais

A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS) iniciou os trabalhos para a elaboração dos planos de negócios para quatro novas Unidades Locais de Saúde (ULS): Unidade Local de Saúde de Guimarães; Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, Unidade Local de Saúde de Entre o Douro e Vouga; e Unidade Local de Saúde da Região de Leiria. O Serviço Nacional de Saúde passará a dispor de 12 Unidades Locais de Saúde.

“Este aumento de 50% de Unidades Locais de Saúde no país representa uma dimensão profunda na construção de instrumentos de planeamento e organização do SNS, com relevantes ganhos em saúde, através da otimização e integração de cuidados, da proximidade assistencial, da autonomia de gestão, do reforço dos cuidados de saúde primários, sempre com o foco nos utentes”, destaca Fernando Araújo, Diretor-Executivo do Serviço Nacional de Saúde.

A abordagem vai definir a reorganização da arquitetura orgânica das instituições do SNS que passam a assumir a resposta assistencial ao nível dos

cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares de forma integrada, de acordo com o modelo de unidade local de saúde, E. P. E., consagrado no Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, que aprova o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde.

O plano de negócios irá incluir a análise dos impactos clínicos e financeiros desta forma de organização, assegurando os ganhos em saúde gerados pela integração de cuidados, pela proximidade das decisões, pelo incremento da autonomia das novas instituições, promovendo os cuidados de saúde primários como a base do sistema, fornecendo os meios e os recursos necessários para a sua missão.

Historicamente foram criadas as Unidades Locais de Saúde de Matosinhos (1999), Norte Alentejano (2007), Guarda (2008), Baixo Alentejo (2008), Alto Minho (2008), Castelo Branco (2010), Nordeste (2011) e Litoral Alentejano (2012). Atualmente, as Unidades Locais de Saúde prestam cuidados a uma população superior a 1 milhão de habitantes (cerca de 10% da população nacional).

Dez anos depois da criação da última ULS, assiste-se agora a uma pequena revolução neste processo, liderada pela DE-SNS.

Integração de hospitais do Setor Público Administrativo no CHUC

A DE-SNS iniciou também os trabalhos com a missão de elaborar o plano de negócios para a integração no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E. P. E. (CHUC), dos hospitais do Setor Público Administrativo, Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede e Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, no sentido da empresarialização de todas as unidades hospitalares do país, um dos objetivos da DE-SNS, visando aumentar o acesso e a eficiência.

Estes processos, que visam a proximidade de cuidados, a autonomia das organizações e a integração dos cuidados, tendo como foco os interesses dos cidadãos deverão estar terminados no primeiro semestre de 2023.

Missão Recuperar o Serviço Nacional de Saúde

Em Portugal, o direito à proteção da saúde constitui, desde 1976, um direito fundamental constitucionalmente consagrado, através da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Mais de quatro décadas passadas, os contextos epidemiológicos, sociais e económicos do país transformaram-se, mas mantém-se os desafios ao humanismo, universalidade e proximidade.

A evolução da medicina, da ciência e da tecnologia permitiram reduzir radicalmente a mortalidade associada a doenças agudas. Nesse âmbito, Portugal assiste, atualmente, a uma profunda mudança do seu perfil demográfico e epidemiológico, com o envelhecimento da população e a predominância das doenças crónicas não transmissíveis.

A diversidade dos cuidados que presta, a capilaridade dos seus serviços, a elevada autonomia técnica dos seus profissionais de saúde, os custos crescentes em saúde e as expectativas de uma sociedade mais informada e exigente, conferem ao SNS uma complexidade organizacional e justificam a missão da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P. (DE-SNS, I. P.): coordenar a resposta assistencial das unidades de saúde do SNS, assegurando o seu funcionamento em rede, a melhoria contínua do acesso a cuidados de saúde, a participação dos utentes e o alinhamento da governação clínica e de saúde.

Assim, numa perspetiva de qualificação da resposta, simplificação de processos, incremento na articulação entre equipas de profissionais de saúde, com o foco na experiência e nos percursos entre os diferentes níveis de cuidados utilizados pelos utentes, torna-se, fundamental promover a integração, com maior proximidade das instituições, numa mesma área geográfica, melhorando a participação dos cidadãos, das comunidades, dos profissionais e das autarquias na definição, acompanhamento e avaliação das políticas de saúde, maximizando o acesso e a eficiência do SNS.